

Paulo Freire: um pensador dos fenômenos sociais

ARTIGO

Eduardo Jorge Lopes da Silvaⁱ 

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

1

Resumo

O presente artigo objetivou identificar em três das principais obras de Paulo Freire os enunciados presentes em seu discurso que denunciam o pensar a sociedade e seus fenômenos sociais para além da educação. Realizou-se um estudo bibliográfico, a partir da análise de “Arqueologia do Saber”. Os resultados constataram que o sobredito autor não pensava a educação afastada da realidade dos sujeitos e das injustiças sociais. A conclusão obtida, entre outras, é que, no discurso desse autor, os enunciados revelam sua preocupação com fenômenos sociais que vitimizam e excluem os sujeitos, denominados “esfarrapados do mundo”, “condenados da Terra” e “excluídos”.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pensador. Sociedade. Fenômenos sociais.

Paulo Freire: a thinker of social phenomena

Abstract

The present article aimed to identify in three of Paulo Freire's main works the statements present in his discourse that denounce thinking about society and its social phenomena beyond education. A bibliographical study was conducted based on the analysis of “The Archaeology of Knowledge”. The results revealed that the aforementioned author did not think about education away from the reality of individuals and social injustices. The conclusion obtained, among others, is that, in this author's discourse, the statements reveal his concern with social phenomena that victimize and exclude individuals, referred to as “the wretched of the world”, “the condemned of the Earth” and “the excluded”.

Keywords: Paulo Freire. Thinker. Society. Social phenomena.

1 Introdução

O desafio deste artigo é apresentar os argumentos que evidenciam em determinadas obras de Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira¹, análises da realidade social do Brasil à luz da educação, em distintos contextos históricos.

¹ [Lei nº 12.612](#), de 13 de abril de 2012.

Paulo Freire, ao pensar a problemática do fenômeno da educação, no contexto da realidade de vida dos/as educandos/as, elabora um discurso pelo qual compõe uma dada formação discursiva no campo da Sociologia da Educação.

Caso estivesse vivo, Paulo Freire completaria 103 anos em maio de 2024. Nascido em Recife, no estado de Pernambuco, em 1921, com formação em Direito, possui mais de 30 títulos de Doutor Honoris Causa, tanto de universidades brasileiras, quanto de internacionais. Paulo Freire também é conhecido mundialmente no campo das ciências humanas e sociais por suas ideias e reflexões sobre a educação. Na infância, Paulo Freire e sua família passaram por dificuldades econômicas que os privaram da alimentação, prejudicando seus estudos (Freire, 2010).

Além da sua experiência com as dificuldades econômicas vivenciadas na infância, o professor Paulo Freire conviveu com as populações marginais em Recife quando atuava na Divisão de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI) (Freire, 2011)². A experiência no SESI foi importante para que o professor Paulo Freire refletisse sobre o fenômeno da educação, tendo como base a realidade e o contexto social dos sujeitos. Tal realidade e contexto envolvem questões econômicas e culturais, as quais atingem a sobrevivência de milhões de brasileiros/as que vivem em dificuldades para se alimentar, morar, educar os/as filhos/as, obter trabalho e renda, como também estudar ou permanecer na escola. Daí que, em suas obras, é possível observar uma dada análise social que interfere no fenômeno da educação.

O eminente Patrono da educação brasileira, ao pensar o fenômeno educativo, não deixa de analisá-lo sem considerar a realidade social dos/as educandos/as, como também seu pensamento se encontra alicerçado no materialismo histórico-dialético, uma das fortes correntes do pensamento sociológico clássico de Karl Marx (1818-1893). Paulo Freire emergiu no cenário nacional a partir de 1958, quando ele e sua equipe participaram do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado entre 9 e 16 de julho, no

² Para aprofundamento sobre a biografia de Paulo Freire, sugerimos consultar, entre outras, *Paulo Freire: vida e obra*, organizado por Ana Inês Souza, pela Expressão Popular em 2010.

estado do Rio de Janeiro. Na ocasião, apresentaram o documento intitulado *Educação de adultos e as populações marginais: mocambos*. Trata-se da emergência de novas ideias pedagógicas em que educadores/as de todo o país estavam ocupados/as em apresentar novos métodos para a alfabetização de adultos (Paiva, 2003). E, para Silva (2018), é nesse documento que se evidenciam os primórdios do pensamento social da educação do autor em tela.

No documento *Mocambos*, Paulo Freire e sua equipe apresentaram a concepção de educação como um processo que contribui para a formação dos seres humanos para a vida em sociedade articulada à sua realidade histórico-social, e que vai muito além do ato de transmitir conhecimentos ou de escolarização. Afirma o autor: “O processo educativo não deve ser um total ‘estrangeiro’ à realidade a que se aplica. Mesmo quando transplantado, que se ajuste à realidade nova, que tome suas cores, suas notas, para ser autêntico” (Freire, 1958, p. 1).

Ao longo de sua carreira como pensador da educação, Paulo Freire escreveu mais de 30 obras e conferiu inúmeras palestras, entrevistas, etc., sempre reconhecido como pensador que tem como objeto de sua reflexão o fenômeno da educação. Logo, se suas reflexões trazem forte discussão social e antropológica, por que não o conceber como um sociólogo da educação, uma vez que suas ideias têm como base a luta de classes? Ou seja, uma sociologia inspirada no pensamento de Karl Marx (1818-1883)³, na qual elite *versus* classe operária disputam poder e, em cuja relação de produção, no seio de uma sociedade capitalista, a primeira, possuidora dos meios de produção, mantém seus privilégios comprando a força de trabalho da classe operária, no cenário de uma sociedade injusta e desigual. Sob a influência do pensamento marxiano, a tese de Paulo Freire foi construída tomando como referência as condições reais de vida dos sujeitos trabalhadores, dos desempregados, em síntese, daqueles(as) que compõem as camadas oprimidas de nossa sociedade.

³ Vale ressaltar que a educação não é um objeto dominante na obra de Karl Max. Dentre os clássicos da Sociologia (Marx, Durkheim e Weber), apenas Durkheim possui obras relevantes em que a educação é fulcral em suas análises (Lopes, 2012).

Diante dessas evidências, o presente artigo tem como objetivo identificar no discurso paulofreireano, os enunciados que evidenciam o pensar a sociedade e seus fenômenos sociais para além da educação. Os enunciados são as unidades do discurso, conforme afirma Foucault (2000) em sua obra *Arqueologia do Saber*. Todo e qualquer discurso, muito dificilmente, não possui enunciados presentes em si. Para isso, recorreremos à Análise Arqueológica do Discurso (AAD), uma técnica que possibilita conhecer a rede de enunciados presentes na materialidade do discurso e descrevê-los.

Dentre as obras inicialmente selecionadas que integraram o *corpus* bibliográfico, destacam-se: *Educação como prática da liberdade*, ensaio escrito originalmente no exílio de Paulo Freire, em 1965, e publicado em 1967 pela editora Paz e Terra, que traz “[...] uma das suas primeiras reflexões e sistematizações teóricas sobre os acontecimentos relativos à alfabetização brasileira, dos anos pré-1964 [...]” (Scocuglia, 2015, p. 15) e *Pedagogia do Oprimido*, obra clássica do autor, que “[...] constitui um avanço na direção da formulação de uma pedagogia nutrida de valores, das necessidades, dos interesses emancipatórios dos subalternos, dos oprimidos” (Scocuglia, 2015, p. 15).

A partir dessas duas obras, buscou-se identificar formações discursivas, ou seja, os enunciados que dão origem a um dado objeto (Foucault, 2000), pois, como assegura Foucault (2008, p. 89): “[...] nenhum livro pode existir por si mesmo; ele está sempre em relação de apoio e de dependência em relação a outros”. Portanto, outras obras de Paulo Freire reforçam seu discurso no campo da Sociologia, pois, para o referido autor, educação não se faz apartada da realidade social dos seus sujeitos (Pitano, 2017), que, no caso, desde o início de suas atividades na educação, são os excluídos ou, como enuncia, os oprimidos, os “esfarrapados do mundo” (Freire, 2002).

Essas obras se configuram no campo empírico em que se observou uma dada formação discursiva para poder identificar um **espaço correlato** ou, como assevera Foucault (2000, p. 104): “[...] um conjunto de domínios em que tais objetos podem aparecer e em que tais relações podem ser assinaladas [...]”. E, quanto ao referencial, temos:

[...] não é constituído de ‘coisas’, de ‘fatos’, de ‘realidades’, ou de ‘seres’, mas de leis de possibilidades, de regras de existência para os objetos que aí se encontram nomeados, designados ou descritos, para as relações que aí se encontram afirmadas ou negadas. O referencial do enunciado forma o lugar, a condição, o campo de emergência, a instância de diferenciação dos indivíduos ou de objetos, dos estados de coisas e das relações que são postas em jogo pelo próprio enunciado; define as possibilidades de aparecimento e de delimitação do que dá à frase seu sentido, à proposição seu valor de verdade (Foucault, 2000, p. 104).

Logo, em concordância com Silva (2011), a análise de um enunciado remeterá a um possível referencial para conhecer um dado objeto que, nesse caso, são os enunciados presentes no discurso de Paulo Freire sobre seu pensar a sociedade e seus fenômenos sociais para além da educação.

Como fundamentação teórica, o presente artigo encontra-se alicerçado em autores, além do próprio Paulo Freire, que discutem a realidade social e o processo educacional, igualmente alinhados ao autor principal deste artigo. Logo, *a priori*, sendo coerente com a análise arqueológica do discurso (AAD), a formação discursiva foi montada à medida que este texto foi organizado.

Busca-se que este artigo sirva como fonte inspiradora para a expansão da compreensão de Paulo Freire como um autor que oferece contribuições significativas no campo da Sociologia. Pretende-se que sua obra seja reconhecida não apenas no âmbito educacional, mas também como uma perspicaz análise da sociedade e de seus fenômenos sociais, indo além dos limites tradicionalmente associados à sua figura.

2 Metodologia

Considerando o objeto e o objetivo da presente investigação ancorada na pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Minayo (2004, p. 21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos sociais que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa perspectiva de abordagem é coerente com a intenção de buscar nos escritos de Paulo Freire os enunciados que reforçam o seu pensamento no campo da Sociologia e seus fenômenos sociais, para além da educação e, assim, sinalizar a tese de que esse autor é um dos mais importantes sociólogos da educação brasileira, quiçá, internacional, cujo pensamento tem um importante contributo para a reflexão sobre os fenômenos sociais. Tal afirmação se inspira em uma entrevista do professor Celso Rui Beisiegel, um dos estudiosos do pensamento de Paulo Freire que, em 2013, respondeu à Revista Lusófona de Educação se Paulo Freire podia ser chamado ou nominado de filósofo, sociólogo, antropólogo, educador ou epistemólogo. O entrevistado, após rememorar a trajetória desse pensador, da breve atuação no campo do Direito à experiência como professor de Português e Filosofia da Educação, como também do seu trabalho com os operários do SESI, concluiu o seguinte: “Então, Paulo Freire é tudo isso: educador, sociólogo, filósofo, epistemólogo, antropólogo” (Beisiegel, 2013, p. 170).

Por sua vez, Ramos (2020, p. 19) afirma que a obra de Paulo Freire “é, marcadamente, envolvida pela busca da superação de uma realidade social que ele dizia ser opressora e que, objetiva tal como ela é, não existiria por acaso nem se transformaria sozinha, sem a ação humana”. Nessa direção, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de duas obras iniciais, *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia do Oprimido*. Nessas obras, procurou-se identificar enunciados para reforçar os argumentos aqui em voga, como também atender ao objetivo traçado. Esses reportaram para outras produções: *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* e *Ação cultural para a liberdade*.

Também foi realizada a busca por produções no discursivo virtual da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em programas de Ciências Sociais ou de Sociologia, com o objetivo de identificar o referencial paulofreireano em outras áreas as quais ultrapassam o campo da Educação. Para isso, foi estabelecido um recorte cronológico sem determinação temporal, utilizando o descritor “Paulo Freire” na busca por assunto na BDTD. O objetivo foi identificar se esse autor aparecia no referencial bibliográfico de teses e dissertações no campo de conhecimento

supracitado. Foram identificados 33 (trinta e três) trabalhos em programas de Ciências Sociais e 7 (sete) em programas de Sociologia⁴. Em seguida, foi realizada a busca para identificar quais desses trabalhos continham uma dada obra de Paulo Freire, como uma das referências utilizadas. O resultado e as análises serão apresentados no item **Breve levantamento bibliográfico**, em um quadro-síntese (consultar Quadro 1).

A análise das informações ocorreu a partir da análise do discurso, sob a ótica da análise arqueológica do discurso (AAD), preconizada por Michel Foucault (2000), na obra *Arqueologia do Saber*. Segundo Silva (2011, p. 178), a AAD “[...] se refere a um modo específico de se conhecer como os homens têm produzido seu saber sobre os fenômenos, as coisas existentes no corpo social, a partir das práticas discursivas e não discursivas dos sujeitos humanos”.

Nas obras de Paulo Freire foi possível identificar enunciados que reportam ao campo da Sociologia e dos fenômenos sociais, e, assim, justificar a tese de que ele também pode ser considerado um dos autores que, além do fenômeno educacional, preocupou-se em estudar a conjuntura social que o envolve, pois, para Paulo Freire, uma educação verdadeiramente libertadora seria capaz de construir uma nação verdadeiramente democrática e justa socialmente para todos/as, especialmente para os/as oprimidos/as, ou seja, para aqueles/as que vivem em condições sociais desfavoráveis humana e economicamente.

Voltando à AAD, ela irá se ocupar dos enunciados presentes nos discursos, despreocupada de preposições e frases, como assevera Deleuze (2006). Sobre o conceito de enunciado, em Foucault (2000, p. 99), pode-se compreender como sendo uma das unidades do discurso que, para além dos códigos gramaticais, seja possível realizar uma dada inferência, “[...] pela análise ou pela intuição, se eles ‘fazem sentido’ ou não, segundo que regra se sucedem ou se justapõem, de que são signos, e que espécie de ato se encontra realizado por sua formulação (oral ou escrita)”. Logo, os enunciados para o

⁴ Desse total, duas dissertações estavam repetidas no repositório consultado, a saber: **Onde está o meu filho: a denúncia do desaparecimento de pessoas**.

sobredito autor podem ser encontrados em variados signos que expressam as relações sociais dos sujeitos humanos, ou seja, a cultura, uma produção que expressa nossas formas de viver, de se relacionar com os outros em sociedade e a construção histórica dessas relações. Portanto, com a AAD, não se buscou analisar frases, regras gramaticais etc., pelo contrário, procurou-se identificar o que os enunciados dizem sobre o objeto presente neste artigo. De acordo com Silva (2014, p. 153):

Os enunciados, em termos amplos, correspondem às unidades do discurso. Todo e qualquer discurso dificilmente não detém enunciados. Foucault entende o discurso como um elemento disperso e descontínuo, fora da lógica da linearidade. Ele rompe com a forma de fazer pesquisa como algo cujas ideias estão encadeadas retilinearmente, previstas como se estivessem seguindo uma ordem cronológica.

A seguir, são apresentadas as principais categorias utilizadas para a realização da AAD: **Discurso**: “[...] um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva [...]” (Foucault, 2000, p. 135); **Enunciado**: “[...] a modalidade de existência própria desse conjunto de signos: modalidade que lhe permite ser algo diferente de uma série de traços, algo diferente de uma sucessão de marcas em uma substância, algo diferente de um objeto qualquer fabricado por um ser humano; modalidade que lhe permite uma posição definida a qualquer sujeito possível, estar situado entre outras performances verbais, estar dotado, enfim, de uma materialidade repetível” (Foucault, 2000, p. 123-124); e, **Formação discursiva**: compreende o conjunto de enunciados que dará origem a um dado objeto (Foucault, 2000).

Finalmente, no percurso metodológico da AAD, para iniciar a escavação foi preciso definir ou demarcar a superfície de emergência do discurso, ou seja, o local de onde emergem ou aparecem os enunciados; em seguida, o *corpus* para análise materializado nos textos dos livros escolhidos; e, finalmente, foi necessário analisar as grades de especificação, ou seja, as relações possíveis entre os enunciados que geram as formações discursivas.

3 Breve levantamento bibliográfico

Nesta seção, apresenta-se a escavação arqueológica do saber. Antes, porém, é imprescindível que seja apresentado um breve estado do conhecimento ou estado da arte para justificar, entre outras coisas, a relevância e a importância deste estudo, como também identificar, no campo das pesquisas em Ciências Sociais/Sociologia, sua ocupação com a presente proposta/objeto investigativo. Concordando com Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 125), o estado do conhecimento “[...] é um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema”.

Foi realizada uma consulta no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), como dito anteriormente. Ao final, foram selecionadas cinco dissertações e duas teses, conforme apresentação a seguir:

Quadro 1 – Sistematização de dissertações e teses.

Dissertações
<p>1. Título: Paulo e a pedagogia do oprimido: afinidades pós-coloniais. Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFRN/Mestrado/2011. Autor(a): José Gllauco Smith Avelino de Lima. Obra de Paulo Freire citada: Ação cultural para a liberdade e outros escritos (2006); Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis (2003); Educação e atualidade brasileira (2003); Educação como prática da liberdade (2006); Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa (1986); Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido (1992); Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos (2000); Pedagogia da tolerância (2005); Pedagogia do oprimido (2005); e Por uma pedagogia da pergunta (1985).</p> <p>2. Título: Recuperando Fábricas, Memórias e Repertórios: Estudo sobre a Cooperativa de Produção de Parafusos do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PPGCS/UFRRJ/Mestrado/2018. Autor(a): Juliana Marques de Sousa. Obra de Paulo Freire citada: Pedagogia do oprimido (1987).</p> <p>3. Título: Nova Iguaçu dos sonhos: narrativas e imaginários sobre a cidade. Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFRRJ/Mestrado/2019. Autor(a): Marília Carolina Asterito Baptista. Obra de Paulo Freire citada: Medo e ousadia (1986).</p>

4. Título: “A Escola coloca em Risco a unidade inteira”: dilemas e conflitos na gestão do processo socioeducativo.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/UFRRJ/Mestrado/2019.

Autor(a): Roseanna de Andrade Moura Silva.

Obra de Paulo Freire citada: *Pedagogia do oprimido* (2005).

5. Título: A influência do perfil dos técnicos de extensão rural na execução do Programa Rio Rural.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade/UFRRJ/Mestrado/2023.

Autor(a): Thiago Milagres Boechat.

Obra de Paulo Freire citada: *Extensão ou comunicação?* (1977).

Teses

1. Título: Organizações armadas e camponeses: comunicação, emoções e engajamento político (1968-1975).

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade/UFRRJ/Tese/2019.

Autor(a): Fabricio Teló.

Obra de Paulo Freire citada: *Extensão ou Comunicação?* (1983) e *Pedagogia do oprimido* (2018).

2. Título: Tijolo por tijolo: integração regional e a construção de duas escolas latino-americanas de agroecologia no Brasil e na Venezuela.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UERJ/Tese/2021.

Autor(a): Tânia Mara dos Santos Bernardelli.

Obra de Paulo Freire citada: *Extensão ou Comunicação?* (1983).

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Como dito anteriormente, o objetivo deste artigo é identificar em determinadas obras de Paulo Freire, previamente elegidas, os enunciados presentes em seu discurso que denunciam o pensar a sociedade e seus fenômenos para além da educação. Contudo, tornou-se imprescindível apresentar algumas considerações sobre as pesquisas realizadas no campo das Ciências Sociais e da Sociologia.

Assim, entre os trabalhos identificados, a dissertação de José Gllauco Smith Avelino de Lima, intitulada *Paulo e a pedagogia do oprimido: afinidades pós-coloniais*, de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica, analisa a existência presente entre Paulo Freire e a teoria pós-colonial, como também identifica argumentos das teorias pós-coloniais na sobredita obra. Lima (2011) faz o esforço da leitura analítica para além do campo pedagógico, peculiar àqueles que têm estudado as obras de Paulo Freire.

De imediato, alguns achados foram identificados nesse início de escavação: primeiramente, em *Pedagogia do Oprimido*, há enunciados que tecem grades de especificações com outras áreas do conhecimento, no caso específico, da Sociologia, como assevera Lima (2011), em suas considerações finais; em segundo lugar, o presente pesquisador expõe, na obra por ele analisada, os enunciados que denunciam as formas de opressão por meio do discurso crítico ao pensar eurocêntrico de Paulo Freire.

Por sua vez, Sousa (2018) objetivou revisitar e reconstruir a memória operária de trabalhadores de uma cooperativa de parafusos localizada na cidade de Duque de Caxias/RJ, cuja memória se situa na luta de classe para se pensar ações de resistência da classe trabalhadora. Nessa pesquisa, a *Pedagogia do Oprimido* é evocada como alicerce teórico quando a pesquisadora discute sobre economia solidária e autogestão, considerando a possibilidade de uma “economia fora do mercado capitalista”, e cita Freire no que diz respeito ao mover-se na luta pelo esperar como alternativa de movimento para romper estruturas consolidadas, no caso, a lógica do mercado dentro do capitalismo.

Na sequência, Baptista (2019) visa refletir se a relação de certos moradores de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro, com sua cidade, é ou não alterada a partir do conhecimento e da participação em diversos espaços de lazer existentes. Nessa pesquisa, Freire é citado a partir da obra *Medo e Ousadia*, na qual ele e Ira Shor fazem um diálogo reflexivo sobre a ação docente nos aspectos relacionados à libertação, às relações horizontalizadas entre educador e educandos, ao diálogo, entre outros assuntos.

E, segundo Baptista (2019), a obra específica de Freire e Shor ajuda na compreensão de que os moradores de Nova Iguaçu, a partir de vivências culturais diversas (rodas de música, shows, vídeos e conversas na praça), “[...] problematizam a realidade local, expressam sentimentos e emoções, resgatam lembranças, acalmam-se em contato com a natureza e assim descobrem novos significados para definir sua relação com a cidade e constroem sua identidade como cidadãos iguaçuanos” (p. 110), não de modo individualizado, mas como expressão de experiências vivenciadas no coletivo.

Teló defende a tese (2019, p. 1) sobre “[...] a relação entre quadros de organizações políticas da esquerda armada com camponeses quando de suas tentativas de formarem grupos de guerrilha rural para derrubar a então ditadura empresarial-militar e desenvolver um processo revolucionário nos marcos de uma tradição marxista-leninista”.

Ao fazer essa defesa, o sobredito pesquisador apresenta como eixo principal de investigação a comunicação entre os militantes e os camponeses. Nesse sentido, ele justifica a presença do educador Paulo Freire para embasar sua tese no campo das Ciências Sociais, com área de concentração em desenvolvimento, agricultura e sociedade. Nas palavras do pesquisador, Freire, em *Pedagogia do Oprimido* e em *Extensão ou Comunicação?*, apresenta a *teoria da ação dialógica*, como chave de leitura “[...] segundo a qual a libertação das opressões só ocorrerá a partir da problematização da realidade por parte dos sujeitos nela envolvidos” (Teló, 2019, p. 3).

Teló (2019) conclui sua tese asseverando que os grupos revolucionários estudados por Paulo Freire, dentro da perspectiva da *teoria da ação dialógica*, faziam o esforço pela comunicação, porém nem sempre obtendo o êxito esperado. Na esteira de se observar a contribuição de Paulo Freire para fundamentar as pesquisas que têm como campo de conhecimento para além da educação, Silva (2019) traz em sua dissertação um estudo sobre jovens em conflitos com a lei, que vivenciam medidas socioeducativas. Nessa pesquisa, Freire é citado quando Silva (2019) constata que o fazer pedagógico para esses jovens sob a vigilância de medidas socioeducativas caracteriza-se como uma educação bancária que foge da realidade desses sujeitos, e a escola não é capaz de cumprir o seu papel social de formar sujeitos com habilidades alfabetizadoras, isto é, saber ler e escrever, e dominar os conteúdos matemáticos.

Para Silva (2019) a dicotomia entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Segurança do estado do Rio de Janeiro não favorece à construção de sujeitos autônomos, capazes de conduzir o protagonismo de suas existências, pois, enquanto a primeira pensa em educar, a segunda concebe a escola como prisão.

Bernardelli (2021) ao defender a tese sobre o processo de construção de duas escolas agroecológicas, a Escola Latino-americana de Agroecologia e o Instituto de

Agroecologia Latino-americano Paulo Freire, traz a contribuição de Freire a partir da obra *Extensão ou Comunicação?* para reforçar sua metodologia de diálogo dos saberes, partindo do princípio de que existem saberes diferentes entre os diferentes sujeitos sociais.

Logo, o pensamento de Paulo Freire nessa dissertação é usado como metodologia para se buscar analisar, comparativamente, em um Programa de Pós-Graduação em Sociologia, os impactos de duas experiências no que tange à ação agroecológica e sua integração na América Latina como horizonte político. Na esteira dessa escavação, Boechat (2023, p. 12) em sua dissertação apresenta o tema da “Extensão Rural no contexto da implementação do Programa Rio Rural, e volta-se, particularmente, para a influência do perfil, da trajetória social e de formação acadêmica e política dos técnicos de extensão rural na implementação de projetos de assistência rural”. Na obra *Extensão ou Comunicação?* o pesquisador extrai uma reflexão sobre extensão rural e o significado político e ideológico do termo extensão.

Para Boechat (2023), inspirado na sobredita obra de Paulo Freire, o técnico extensionista rural assume importante papel no que tange ao fomento do diálogo e da comunicação deste com aqueles que são sujeitos do fazer extensionista. Nessa direção, tal fazer dos técnicos extensionistas é influenciado por seus processos de vida e escolhas ideológicas. Assim, em se tratando das pesquisas que possuem laços comuns com o que se propõe neste artigo, e, considerando que essas mesmas pesquisas se encontram em um dado campo de conhecimento, que não a Educação, mas que buscam nas ideias de Paulo Freire sustentação para ler seus respectivos objetos, vê-se a relevância daquilo que se defende no presente artigo, o pensar a sociedade e seus fenômenos sociais para além da Educação, e sua contribuição para a área da Sociologia.

Outra justificativa é que existem poucos trabalhos, como observado no breve mapeamento realizado no site da BDTD, no campo dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia, que se preocupam com o presente objetivo, ou seja, compreender que em Paulo Freire, para além de suas experiências e reflexões no campo da educação, é possível identificar uma análise da sociedade e seus fenômenos sociais em seu discurso a partir das condições concretas dos sujeitos da educação. Assim,

sabendo que Paulo Freire tinha na história de vida dos sujeitos da educação o motivo para pensar o processo educacional, a hipótese é de que ele partia da seguinte compreensão:

A história, embora não seja ciência no sentido estrito, é uma disciplina imprescindível à compreensão científica da organização social, pois todo fenômeno social ocorre sempre e necessariamente em um contexto histórico e, além disso, a História é sempre história de sociedades. As ciências sociais são herdeiras dos estudos históricos porque, antes [...] era a História a disciplina que se ocupada especificamente com os fenômenos sociais (Vila Nova, 2000, p. 34).

Logo, não dá para afastar o pensamento de Paulo Freire, assumidamente alinhado às ideias de Karl Marx, da luta contra a exploração da força de trabalho e contra as injustiças sociais que acometem a maioria da população brasileira. Portanto, o discurso do autor em destaque se conecta ao discurso da teoria crítica e do materialismo histórico-dialético. Essa assertiva é reforçada quando Paulo Freire (2007, p. 57, grifos nossos) assevera: “Analfabetos ou não, os oprimidos, enquanto classe, não superarão sua situação de **explorados a não ser com a transformação radical, revolucionária, da sociedade de classes** em que se encontram explorados”. Nesse discurso, observa-se uma dada formação discursiva que reforça o objeto da luta de classes, a conexão de Freire com o pensamento marxista e a educação como fenômeno social. Ampliando essa teia discursiva, Scocuglia (2015), ao analisar os escritos de Freire em *Ação Cultural para Liberdade*, ressalta que:

[...] podemos afirmar que poucos são os momentos de mudanças tão significativas no discurso freiriano, como aquele das aproximações ao pensamento econômico marxista. Recorde-se: até aqui seus principais escritos sofreram a influência dos marxismos com preocupações superestruturais, ou seja, priorizaram as esferas da consciência, da ideologia, da política e, até então, a esfera do trabalho, por exemplo, era tratada na perspectiva de Hegel (senhor-escravo) [...] (Scocuglia, 2015, p. 68).

Destarte, o discurso paulofreireano sinaliza para enunciados os quais ajudam a inferir sua leitura de sociedade e análise das condições sociais dos sujeitos à luz de uma Sociologia da Educação, pois, ao considerar a Sociologia como uma ciência que estuda, entre outras coisas, “[...] o homem e o meio humano em suas interações recíprocas”

(Lakatos, 1996, p. 23), o discurso de Paulo Freire encontra-se recheado da presença dos sujeitos humanos e suas relações em sociedade, inclusive na educação.

Na seção seguinte, serão apresentados os achados e as análises ora compreendidos sobre o objeto desta investigação, a relação do discurso de Paulo Freire com os fenômenos sociais.

4 A relação do discurso paulofreireano com os fenômenos sociais

O objetivo da seção anterior foi identificar produções em nível de mestrado e doutorado que utilizam as obras de Paulo Freire em seus referenciais, encontradas nos programas de pós-graduação em Ciências Sociais e/ou Sociologia. Em nenhum deles há uma defesa explícita referente a Paulo Freire como um autor relevante para esses dois campos do conhecimento. Porém, a defesa ora empreendida neste artigo possibilita inferir que suas ideias são também referendadas em campos de conhecimento para além da Educação. Sendo assim, na presente seção, o artigo se deterá em analisar determinadas obras de Paulo Freire⁵ para reforçar a ideia aqui defendida de que, nessas obras, há enunciados os quais denunciam o pensar a sociedade e seus fenômenos sociais para além da educação.

De imediato, na obra *Educação como prática da liberdade*, de 1967, publicada no Chile, durante o seu exílio, em virtude do Golpe Militar (1964-1985) no Brasil, o autor faz uma leitura da sociedade brasileira, em transição naquele contexto histórico. Um dos primeiros enunciados do discurso está em atribuir ao homem (ser humano) a possibilidade de protagonismo histórico e cultural, como ser racional capaz de criar, transformar e libertar, como se observa no discurso de Freire (2007, p. 49, , grifo nosso): “Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – **o da História e o da Cultura**”.

⁵ Não há como abarcar o universo das obras de Paulo Freire. Para o presente artigo foram eleitas três referências, citadas na introdução deste texto.

Assim, o discurso acima reporta à formação discursiva, em outras áreas do conhecimento, que se interessam pelo homem/ser humano como fenômeno e objeto de pesquisa, identificados, para além da educação, na Antropologia, na História, na Sociologia, na Filosofia e na Cultura. Em sociedade, o ser humano produz (material e imaterialmente) fatos sociais, históricos e culturais para expressar sua existência no mundo, como processo em construção. Nessa direção, esse enunciado presente no discurso de Paulo Freire permite inferir que, ao conceber o ser humano no centro das discussões e observá-lo como produtor de sua história, cultura e relações sociais, não são apenas questões do campo da educação que ele enfatiza, mas também traz o olhar sociológico para esse ser humano, especialmente quando assevera que: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2002, p. 52). Ora, como pensar as relações em sociedade de modo individual? Para haver sociedade é necessário que existam as relações sociais entre os seres humanos.

Logo, Paulo Freire, ao tecer seu discurso sobre educação, não o fazia apartado das condições histórico-sociais e culturais desses homens/seres humanos. O ser humano, sim, é o centro, porém é preciso considerar suas reais condições de vida. Desse modo, compreende-se que a:

Sociologia não é apenas um tipo de conhecimento transformável em técnicas que possibilitam algum tipo de transformação e controle da sociedade, mas também **um meio de possível aperfeiçoamento do espírito, na medida em que ela pode auxiliar as pessoas a, de algum modo, compreenderem mais claramente o comportamento dos outros, a sua própria situação e o seu comportamento em relação aos outros, aos grupos aos quais pertence e à sociedade como um todo** (Vila Nova, 2000, p. 38, grifo nosso).

É nesse aspecto também que se evidencia no discurso paulofreireano uma dada formação discursiva que remete à Sociologia e seus objetos específicos, no caso, à Sociologia da Educação, à Sociologia da Violência, aos fenômenos sociais das desigualdades econômicas entre os sujeitos etc., quando, em *Pedagogia do Oprimido*, identifica-se o seguinte: “Aos esfarrapados do mundo e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam” (Freire, 2002, p.

23). Aqui, o autor revela um dado enunciado que reporta às condições sociais desfavoráveis de boa parte dos brasileiros que, naquela época, final da década de 1950 a meados de 1960, sofriam com a fome, o desemprego, os baixos salários, o acesso limitado à escolarização, à habitação, à saúde etc.

Após mais de meio século da primeira publicação de *Pedagogia do Oprimido*, o Brasil, ao vivenciar o período da pandemia da covid-19, do discurso negacionista e terraplanista e a tentativa de golpe contra a democracia (o fatídico 8 de janeiro de 2023), o pensamento de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido* se mantém atualizado em prol de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, quando se destaca o protagonismo dos oprimidos na luta pela mudança social e por uma libertação que somente conseguirão, se por ela lutarem (Freire, 2002).

Nesse sentido, em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Freire (2005) reitera esses princípios nos quais o ato de ensinar, segundo ele, demanda uma reflexão crítica sobre a prática. Além disso, ele expressa uma “justa indignação” em seu discurso, destacando que não é possível conceber e realizar a educação sem indignação diante das injustiças sociais. Freire faz essa reflexão ao citar exemplos como a indignação de Cristo contra os mercadores no Templo, a dos progressistas contra os opositores da reforma agrária, a dos ofendidos diante da violência e discriminação baseadas em classe, raça e gênero, e a dos injustiçados contra a impunidade. Ele também menciona a indignação daqueles que sofrem com a fome diante da ostentação excessiva de alguns indivíduos, que não apenas se alimentam, mas esbanjam e transformam suas vidas em um luxo desmedido (Freire, 2005).

Esse tipo de sociedade com suas patologias (desigualdades socioeconômicas, corrupção, precarização do trabalho, racismo estrutural etc.) não era concebível no discurso de Freire. Sociedade que discrimina, segrega e reforça as injustiças pelo racismo, distinção de gênero e miséria humana precisa ser superada para que haja uma educação capaz de fomentar a libertação da opressão que vitima as minorias, e a maioria é excluída das benesses sociais.

Em outra passagem de seu discurso, Freire (2005) se refere ao pensar certo como atitude contra as mais diversas formas de discriminação. “A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia” (Freire, 2005, p. 36). Dessa vez, o enunciado da democracia, no campo discursivo da Sociologia Política, constata que, para Freire, não é possível uma sociedade democrática que tolere a coexistência de diversas formas de preconceito, pois estas minam os princípios fundamentais da igualdade e da participação cidadã.

Desse modo, segundo Paulo Freire, em uma sociedade democrática seus cidadãos não poderiam sofrer discriminação de espécie alguma, pois:

A crença de Freire na democracia bem como sua profunda e permanente fé na capacidade das pessoas de resistir ao peso das instituições e ideologias opressoras foram forjadas em um espírito de luta temperado tanto pelas sombrias realidades de sua própria prisão e exílio, [...] quanto pela crença de que a educação e a esperança são as condições da atuação e da política (Giroux, 2008, p. 125).

Independentemente do contexto socio-histórico do discurso de Paulo Freire, a atualidade de sua obra é perceptível por meio de enunciados que emergem: “esfarrapados do mundo” (Freire, 2002); “os mocambos” (Freire, 1958); “O meu ponto de vista é o dos ‘condenados da Terra’, o dos excluídos” (Freire, 2005, p. 14). No entendimento de Silva (2018), os sujeitos sociais compõem, na atualidade, realidades diversas. São os/as negros/as, os povos ciganos, as mulheres camponesas, as mulheres das periferias urbanas, os indígenas, os LGBTQIA+ e as comunidades tradicionais de terreiros. Enfim, para o autor em tela, trata-se da diversidade humana.

Em sua análise, Paulo Freire reforça a preocupação com a construção de uma dada sociedade que vai além da lógica do mercado, ou seja, do capitalismo que oprime e avilta a dignidade humana, com os seus mecanismos de enganação. Vejamos o que ele afirma:

O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo, mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo aparece na História. O discurso ideológico da globalização procura disfarçar que ela vem robustecendo a riqueza de uns poucos e

verticalizando a pobreza e a miséria de milhões. O sistema capitalista alcança no neoliberalismo globalizante o máximo de eficácia de sua malvadez intrínseca (Freire, 2005, p. 127-128).

Paulo Freire, ao apresentar em *Pedagogia da Autonomia* um texto cujo foco é “a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos [...]” (Freire, 2005, p. 13), não se omite, ao longo do seu discurso, em articular ou contextualizar essa práxis pedagógica (ação, reflexão e ação para a transformação)⁶ em uma sociedade marcada pela ética da política capitalista neoliberal, cujos enunciados remetem aos ditos da exploração, do acúmulo de riquezas para poucos e da ampliação da miséria de milhões.

O presente autor nunca se preocupou apenas com o fenômeno educacional isolado do contexto social de vida, luta e resistência dos excluídos do mundo. E, assim como ele mesmo defendia, “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo” (Freire, 2005, p. 98). Intervenção esta que pode fomentar naqueles/as, vítimas de um sistema social injusto, o desejo de lutar por melhores condições de vida (social, jurídica etc.). Paulo Freire também traz em seu discurso um forte enunciado sobre a ideologia da classe dominante. De acordo com o autor, a elite brasileira não se interessa em manter uma educação de qualidade para os pobres e para a classe média, e ele denuncia a manutenção desse poder: “Do ponto de vista dos interesses dominantes, não há dúvidas de que a educação deve ser uma prática *imobilizadora e ocultadora* de verdades” (Freire, 2005, p. 99).

Desse modo, constata-se o quanto o discurso paulofreireano remete ao objeto que encontra sua formação discursiva no campo das ideias marxistas. Inclusive, as próprias categorias que Paulo Freire se apropria e ressignifica para o campo da educação atestam tal afirmação: “ideologia”, “dialética”, “luta de classes”, “oprimido” *versus* “opressor”, “práxis progressista”, para não citar outras.

⁶ No discurso de Freire, a práxis “[...] é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (Freire, 2002, p. 38).

A identificação de Freire com a dialética materialista pode ser reforçada em virtude do que ela representa. Segundo Chauí (2006, p. 53):

O motor da dialética materialista é a forma determinada das condições de trabalho, isto é, das condições de produção e reprodução da existência social dos homens, forma que é sempre determinada por uma contradição interna, isto é, pela luta de classes ou pelo antagonismo entre proprietários das condições de trabalho e não proprietários (servos, escravos, trabalhadores assalariados).

Ele também traz os enunciados da ideologia do europeu quando assevera: “Os nossos colonizadores não tiveram [...] intenção de criar, na terra descoberta, uma civilização. Interessava-lhes a exploração comercial da terra” (Freire, 2007, p. 75). Os enunciados da colonização como herança social que o autor traz em seu discurso permitem inferir que ele estava atento à leitura social sobre a intenção dos colonizadores com a terra *brasilis*.

Logo, no discurso paulofreireano é possível identificar, ainda, enunciados que remetem à formação discursiva pós-colonialista em favor da decolonialidade compreendida, em sentido amplo, como a luta constante contra a ideologia da segregação pela cor da pele (discurso racista), contra o preconceito em relação à comunidade LGBTQIA+ e às mulheres (discurso cristão, discurso patriarcal, discurso misógino, discurso LGBTQIA+fóbico), contra a exploração da mão de obra do trabalhador assalariado (discurso do opressor ou da classe trabalhadora assalariada) e contra o discurso de que o “sol nasce para todos”, iludindo um grande contingente da população e propagando os enunciados da meritocracia e da lógica de mercado que Paulo Freire adjetiva como “malvadez neoliberal” e “cinismo de sua ideologia fatalista” (Freire, 2005, p. 14).

Paulo Freire demonstra, por meio do seu discurso, estar aderente à leitura social do país e do mundo, cuja dominação por meio do discurso da inferiorização dos “esfarrapados do mundo”, das pessoas pretas e pardas, da diversidade de gênero e orientações sexuais, é herança ainda vigente do colonizador europeu. Não é à toa que Paulo Freire, na obra *Mocambos*, afirmava que a educação não poderia “[...] ser um total

‘estrangeiro’ à realidade a que se aplica” (1958, p.1), ou seja, não poderia ser submetida à lógica e à ordem do discurso eurocêntrico e do colonizador. O presente autor já alertava para a libertação do discurso opressor em favor de uma realidade decolonizada a qual deveria considerar a realidade e a cultura daqueles que vivem e sobrevivem nos manguezais e areais do Recife, e demais confins e *quebradas*⁷ do país.

Reforçando o argumento acima, Carlos e Silva (2021, p. 3) asseveram: “Sob esse olhar, as obras de Paulo Freire, [...], geram esperança de que dias melhores sejam uma realidade para os judeus, os católicos, os adeptos das religiões afrodescendentes, os ateus, os agnósticos, para as mulheres, para os negros e para os homossexuais”.

Ora, para Freire, enquanto prevalecer a ética desumana do capitalismo, a lógica da mentalidade colonial permanecerá viva em um dado colonialismo, isto é, em “[...] um sistema mundo de poder que define os mais diversos padrões do que é válido e o que não é”, como asseveram Maia e Melo (2020, p. 232). Sendo assim, não será possível uma nação democrática e alicerçada na justiça social para todos e todas. Paulo Freire (2007, p. 41), ao analisar a ação cultural e a reforma agrária em *Ação Cultural para a Liberdade*, adverte-nos:

[...] a ação cultural como a entendemos não pode, de um lado, sobrepor-se à visão do mundo dos camponeses e invadi-los culturalmente, de outro, adaptar-se a ela. Pelo contrário, [...] partindo daquela visão. Tomada como um problema, exercer, com os camponeses uma volta crítica sobre ela, de que resulte sua inserção, cada vez mais lúcida, na realidade em transformação.

De imediato, no discurso acima, são observados os enunciados pelos quais a resistência contra a ordem do poder colonial deverá ser superada pela “volta crítica” a essa dada ordem, pela sua “inserção lúcida em sua realidade”, ou seja, pela superação da herança do colonizador por uma lógica decolonial que supere, entre outras, o racismo (branco *versus* negro), a misoginia, a aporofobia e a xenofobia contra latinos, africanos, palestinos. Portanto, no discurso paulofreireano, para além do discurso da educação,

⁷ Gíria utilizada para especificar a favela, a comunidade ou o local situado na periferia (Cf. <https://www.significados.com.br/quebrada/>).

estão presentes dados enunciativos que reforçam sua preocupação com os fenômenos sociais, especialmente aqueles que exploram, silenciam e segregam as minorias sociais, como citamos anteriormente no corpo deste artigo.

5 Considerações finais

22

À guisa das considerações finais, o esforço neste artigo foi de identificar no discurso paulofreireano os enunciados que o denunciam como um pensador da sociedade para além da educação. Assim, foi possível constatar que poucos estudos e pesquisas têm se ocupado, no campo das Ciências Sociais e da Sociologia, de observar no discurso do autor os enunciados que permitem fazer uma leitura crítica da sociedade. Freire, quando muito, é concebido no campo das Ciências Sociais como um sociólogo ou um filósofo da educação, apenas.

O que se constatou nos escritos do autor ora consultados é que não tem como olhar para a educação e os seus sujeitos apartados da realidade social, da discriminação, dos preconceitos, da visão colonialista de sociedade, alicerçada no modelo falocêntrico e eurocêntrico. Paulo Freire, assim como outros pensadores da sociedade brasileira, a exemplo de Florestan Fernandes, deu uma significativa contribuição ao pensar a sociedade e seus fenômenos diversos, como a raça, a classe e o povo, conceitos adotados pela sociologia brasileira nos primórdios dos estudos sociológicos no Brasil (Pinhel; Alves, 2019). Nesse mesmo estudo os autores ressaltam as contribuições de Euclides da Cunha a partir da obra *Os sertões* como um “[...] texto que se configurou como um marco no pensamento social brasileiro” (Pinhel; Alves, 2019, p. 42).

No presente artigo não se intencionou comparar e forçar que as obras de Paulo Freire, dentre elas, *Pedagogia do Oprimido*, a mais divulgada no meio acadêmico, fossem conhecidas como marcos do pensamento social brasileiro do século XX. Mas é inegável que nessa obra, e nas demais que foram citadas, a presença de enunciados compreendidos como “[...] um acontecimento que nem a língua nem o sentido podem de fato esgotar” (Foucault, 2008, p. 93), compõe uma dada teia discursiva com os discursos

da decolonialidade, de uma opção política do autor pelos marginalizados do mundo, por pensar o fenômeno educacional como ação libertadora que considera o diálogo indissociado da realidade de vida dos seus sujeitos.

Para concluir, não foi intenção dar conta de toda uma discussão sobre o objeto aqui em tela. Ficam lacunas. Existe a necessidade de mais aprofundamento, entre os pesquisadores das Ciências Sociais, sobre a leitura crítica de sociedade presente nos escritos de Paulo Freire para poder considerá-lo não apenas um educador ou filósofo da educação, mas um dos mais proeminentes sociólogos da educação.

Referências

BAPTISTA, M. C. A. **Nova Iguaçu dos sonhos:** narrativas e imaginários sobre a cidade. 127f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/11487>. Acesso em: 13 maio 2024.

BEISIEGEL, C. O pensamento de Paulo Freire: suas implicações na Educação Superior Eduardo Santos e Manuel Tavares conversam com o Professor Celso Rui Beisiegel. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 24, 2013. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4183>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BERNARDELLI, T. M. S. **Tijolo por tijolo: integração regional e a construção de duas escolas latino-americanas de agroecologia no Brasil e na Venezuela.** 183f. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17345>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BOECHAT, T. M. A influência do perfil dos técnicos de extensão rural na execução do Programa Rio Rural. 2023. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

BRASIL. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Educação 2019.** IBGE: Departamento de Empregos e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.612, de 13 de abril de 2012.** Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

CARLOS, D. S. S. V.; SILVA, E. J. L. A questão ética e religiosa na ordem do discurso freireano. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1–20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16463.028>. Acesso em: 5 ago. 2022.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DELEUZE, G. **Foucault**. Tradução de Claudia Sant'Anna Martins e Renato Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

FOUCAULT, M. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FREIRE, L. C. Paulo Freire por seu filho. In: SOUZA, A. I. (Org.). **Paulo Freire: vida e obra**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A educação de adultos e as populações marginais: mocambos**. Recife: Secretaria do Estado dos Negócios de Educação e Cultura; Departamento Técnico de Educação Primária do Estado de Pernambuco, 1958. Fotocopiado.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GIROUX, E. Democracia: reconexão do pessoal e do político. In: STRECK, D. R.; RENDIN, E.; ZITKOSKI, J. (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

II INQUÉRITO NACIONAL SOBRE INSEGURANÇA ALIMENTAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL. **II Vigisan**: relatório final / Rede Brasileira de

Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert; Rede PENSSAN, 2022. Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/> Acesso em 18 jun. 2022.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica Online**, Mato Grosso, n. 33, p. 125-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/articloe/view/1318>. Acesso em: 2 jun. 2022.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LIMA, J. G. S. A. **Paulo Freire e a pedagogia do oprimido**: afinidades pós-coloniais. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13633>. Acesso em: 2 ago. 2022.

LOPES, P. C. **Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas**: Marx, Durkheim e Weber. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2012. Disponível em: <http://professor.ufop.br/sites/default/files/glicia/files/lopes-paula-educacao-sociologia-da-educacao-e-teorias-sociologicas.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MAIA, B. S. R.; MELO, V. D. S. A. Colonialidade do poder e suas subjetividades. **Teoria e Cultura**, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 231-242, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2020.v15.30132> Acesso em: 3 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PINHEL, A. M.; ALVES, B. W. **Sociologia brasileira**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PITANO, S. de C. A. Educação problematizadora de Paulo Freire: uma pedagogia do sujeito social. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87–104, 2017. DOI: 10.5216/ia.v42i1.43774. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/43774>. Acesso em: 9 mar. 2024.

RAMOS, J. A. A. Pierre Bourdieu e Paulo Freire: um diálogo pela Educação. **Revista Entreideias**: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador, v. 9, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/re.v9i3.31899> Acesso em 20 set. 2022.

SCOCUGLIA, A. C. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas**. 6. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SILVA, E. J. L. Paulo Freire e a educação popular libertadora de homens/mulheres. *In*: LOPES, E. J.; AMORIM, R. M. (Orgs.). **Paulo Freire: culturas, ética e subjetividades no ensinar e aprender**. João Pessoa: CCTA, 2018. p. 269-286.

SILVA, E. J. L. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular**. 431f. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3831> Acesso em: 2 set. 2022.

SILVA, E. J. L. A análise arqueológica do discurso: uma lente de pesquisa em educação. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 148–159, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/19947>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, R. A. M. **“A escola coloca em risco a unidade inteira”**: dilemas e conflitos na gestão do processo socioeducativo. 2019.123 f. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2019.

SOUSA, J. M. **Recuperando fábricas, memórias e repertórios**: estudo sobre a cooperativa de produção de parafusos do Rio de Janeiro. 127f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/11487>. Acesso em: 13 maio 2024.

TELÓ, F. **Organizações armadas e camponeses**: comunicação, emoções e engajamento político (1968-1975). 223f. 2019. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9480>. Acesso em: 13 maio 2024.

VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ⁱ Eduardo Jorge Lopes da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5402-8880>

Universidade Federal da Paraíba

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação da UFPB. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFPB).

Contribuição de autoria: escrita do texto.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5742801412761879>
E-mail: eduardojorgels@gmail.com

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Pedro Claesen Dutra Silva e Lindomar Wessler Boneti.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Paulo Freire: um pensador dos fenômenos sociais. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 8, e15743, 2026. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15743>

Recebido em 20 de junho de 2025.
Aceito em 20 de agosto de 2025.
Publicado em 01 de janeiro de 2026.